

P E S Q U I S A

HCor aponta nível de estresse alto em executivos

Algumas variáveis estão relacionadas com esse índice de estresse elevado, como a busca por ascensão na carreira profissional, características de personalidade e ligação intensa com o trabalho.

O setor de psicologia do HCor – Hospital do Coração, em São Paulo (SP), realizou uma pesquisa com executivos que passam pelo setor de check-up clínico do hospital para identificar quais os fatores mais frequentes que ocasionam estresse. O levantamento avaliou 441 pacientes, sendo 80% do sexo masculino e 20% do sexo feminino. Nesse contexto, 59% dos pacientes com alto índice de estresse possuem entre 20 e 30 anos enquanto que 45% estão na faixa de 30 a 40 anos.

Segundo Silvia Cury Ismael, chefe do setor de psicologia do HCor, a maioria dos

participantes apresentaram interferências negativas do estresse em alguns âmbitos: 60% (que corresponde a 266 pacientes) possuem dificuldade em realizar atividade física regular; 38% (167 pacientes) apresentaram dificuldade no trabalho; 20% (91 pacientes) possuem conflitos familiares e alteração significativa do humor (ansiedade, irritabilidade, depressão) e tempo reduzido para realizar atividades de lazer. “Estes números mostram que cada vez mais os jovens executivos não conseguem ter uma qualidade de vida saudável pelo ritmo de trabalho que têm. O que ocasiona um alto nível de estresse”, explica Silvia.

Outros fatores foram avaliados durante a pesquisa com os executivos. “Durante o questionário verificamos que cerca de 80% dos pacientes pesquisados

tem alteração significativa do humor, 87% dificuldade em ter atividade de lazer, 82% possuem indicação para psicoterapia, 29% possuem prejuízo na qualidade do sono e apenas 21% realizam psicoterapia. A atuação da equipe multidisciplinar e o apoio psicológico aos pacientes são muito importantes para esses casos”, acrescenta a chefe do setor de psicologia da Instituição.

O psicólogo realiza uma avaliação do nível de estresse e características de personalidade do paciente que apresentam impacto em sua qualidade de vida, oferecendo-lhe a possibilidade de refletir em seus focos de tensão e atenção diária.

Fonte: Target Consultoria em Comunicação Empresarial

I N V E S T I M E N T O

Beneficência adquire equipamento de radiocirurgia

Com a aquisição, de cerca de R\$ 5,4 milhões, o complexo hospitalar – que atende 60% dos seus pacientes através do SUS – pela primeira vez no mercado brasileiro poderá tratar um tumor em outra parte do organismo, além do cérebro.

O Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo adquiriu um novo equipamento para a radiocirurgia e radioterapia estereotáxica que promete revolucionar os tratamentos de tumores. O Novallis 4D permite a irradiação dos tumores, com altas doses e de forma extremamente precisa e circunscrita, protegendo assim, todas as estruturas normais que se encontram em volta da lesão. Por meio desse tipo de tratamento, obtém-se grande eficácia no controle tumoral, evitando-se danos, com seqüelas, dos tecidos saudáveis ao redor.

Com a aquisição, o complexo hospitalar é o único no Brasil a possuir o equipamento

que possibilita, além do tratamento de tumores intracranianos (único alvo dos equipamentos de radiocirurgia existentes até o momento), o uso dessa técnica para as demais partes do corpo, mesmo naquelas que apresentam movimento, gerando o deslocamento constante do tumor. Pela primeira vez no mercado brasileiro será possível tratar um tumor em outra parte do organismo, além do cérebro com a radiocirurgia.

Com o novo aparelho é possível filtrar e direcionar os feixes de radiação mesmo com o alvo em movimento. Graças a um sistema parecido ao da tomografia computadorizada o equipamento consegue identificar constantemente o movimento do tumor e, em tempo real, executar as correções necessárias para manter a precisão da irradiação, sempre circunscrita somente à área desejada. Isso quer dizer que agora é possível tratar, por

exemplo, um tumor no pulmão ou na próstata. Ao emitir os milhares de feixes de radiação, ele calcula continuamente a posição exata da lesão.

A complexidade e o alto custo dos equipamentos tornam a radiocirurgia um procedimento ainda pouco utilizado no país, embora seja mundialmente estabelecido pela medicina como um importante recurso no tratamento dos tumores. Além da sofisticação tecnológica, a técnica exige uma equipe altamente treinada e multidisciplinar, desde neurocirurgiões e radioterapeutas até físicos especializados em medicina nuclear.

Hoje, o hospital trabalha com 60% de atendimentos feitos através do Sistema Único de Saúde (SUS). São mais de 1900 leitos, 64 salas cirúrgicas e taxa de ocupação de 75%. São realizadas em média 30 mil cirurgias por ano e mais de 3 milhões de exames.